

Ilmo. Senhor  
General José Bretas Cupertino  
MD Chefe de Departamento de Polícia Federal

O Teatro de Arena de São Paulo sempre se caracterizou, nêstes últimos quinze anos, pelo constante trabalho de pesquisa em todos os seteres da arte teatral. Foram notáveis suas contribuições no terreno da interpretação, da encenação e sobretudo da dramaturgia - muitos dos mais prestigiosos nomes da nossa cena moderna encontraram no teatro de Arena e apoio necessário para seus primeiros passos. Igualmente muitas formas atuais de se fazer teatro foram primeiramente testadas e desenvolvidas por aquele elenco.

Depois de tantos anos de renovação continua, decidiu-se o Teatro de Arena a inventariar todas as atuais tendências da nossa arte, principalmente no nosso estado de São Paulo. E, para isso, convidou todas as mais prestigiosas figuras de teatro, artes plásticas, fotografia, música e cinema para que apresentassem suas opiniões, livremente, sobre qualquer aspecto de Brasil de hoje. Este espetáculo, tão democraticamente concebido, chama-se "1ª FEIRA PAULISTA DE OPINIÃO: Que Pensa Você de Brasil de Hoje?" e conta já com a participação de mais de 70 artistas radicados em São Paulo. Entre eles, pintores como Clevis Graciano, Sanson Flexor, Aldemir Martins, Nelson Leirner, Flávio Império, Marcelo Nitsche, Maria Benoni, Aldo Bonadei, Flávio de Carvalho, Marie Gruber, Rebelo, e muitos outros; compositores com Chico Buarque de Hollanda, Edú Lobo, Ari Teledo, Geraldo Vandré, Sergio Ricardo, Caetano Veloso, Gilberto Gil; cineastas como Sergio Muniz, Mauricio Capovila, Luis Sergio Persen; fotógrafos como Dulce Carneiro, Derly Marques; e, além destes e de muitos outros, conta sobretudo com a presença dos seis mais importantes dramaturgos paulistas do momento. Queremos lembrar o trabalho de um Jorge de Andrade que vem paulatinamente fazendo o levantamento estético da vida no interior paulista nas últimas décadas; de Gianfrancesco Guarnieri, um dos mais importantes dramaturgos urbanos que, neste espetáculo faz um mural da vida citadina, analisando fenomenos mundanos como o "hippy"; Bráulio Pedrese, autor de um dos quadros de espetáculo de Arena baseado já num conto de sua autoria, anteriormente publicado no "Estado de São Paulo"; Laure Cesar Muniz que revive atualmente o abandonado estilo da comédia de costumes; Plinio Marcos, que neste último ano despentou como o mais fecundo dos escritores brasileiros, tendo nada menos de seis textos montados, e que recebeu por isso mesmo diversas premias, entre as quais o Premio Molière, outorgado simultaneamente no Rio e em São Paulo, pela totalidade dos críticos teatrais em exercício; e, finalmente, Auguste Boal, também detentor do Premio Molière pela criação de uma nova teoria teatral, denominada "Sistema de Caring" que é aplicada ao ~~xxx~~ texto com o qual contribui para a 1ª Feira e que se baseia integralmente em notícias publicadas pela nossa imprensa, e, portanto, já de domínio publico.

A necessidade imperiosa deste inventário, desta soma de experiencias e de pesquisas é por demais evidente. Assim, o Conselho Artístico e Literário da Comissão Estadual de Teatro do Conselho Estadual de Cultura de São Paulo, órgão por mim presidido, ~~xxxxxxx~~ e integrado por ilustres personalidades das letras paulistas, homens de comprovada capacidade intelectual e de ilibada probidade moral, como Anatel Resenfeld,



Décio de Almeida Prado, Sabato Magaldi, Alberto D'Aversa, (professores universitários, críticos, diretores, etc.) deliberou considerar a Iª Feira Paulista de Opinião digna de representar a arte paulista, dentro dos quadros do "TEATRO E CULTURA", plano oficial do Governo Abreu Sodré. Julgou mais ainda esta Comissão e julgo eu própria, ser absolutamente indispensável que este espetáculo não sofra restrição de espécie alguma (cortes, mutilações por exemplo) dado que a sua verdadeira proposta é a de, ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~, e dentro dos mais elevados padrões de democracia, assegurar a todos os artistas convidados, a inteira liberdade de manifestar livremente seus pensamentos. É evidente que uma Feira de Opinião só terá validade se toda e qualquer opinião puder ser ali livremente exibida: e certe, por mais simples que seja, mutilará o caráter democrático da nostra.

Não apenas nós, da Comissão Estadual de Teatro, bem como os intelectuais de São Paulo assim pensamos, como também entre nós terá sido o espírito do legislador de nossa Carta Magna ao assegurar a todos o ~~xxx~~ direito de opinião e de expressão, que aliás, é igualmente consagrada pela Carta Magna da Humanidade, a Declaração Universal dos Direitos do Homem, promulgada pela Assembléia Geral das Nações Unidas, e assinada também pelo representante do Brasil, a qual declara no seu capítulo XIX: "Todo homem tem direito à liberdade de ~~XXXXXXXXXXXX~~ opinião e de expressão; esse direito inclui a liberdade de, sem interferências, ter opiniões e procurar receber e transmitir informações e idéias, por ~~XXXXXXXXXXXX~~ quaisquer meios e independentemente de fronteiras".

Bem sabemos, igualmente, que a nossa Constituição prevê a censura às diversas publicações. No entanto, o atual conjunto de obras enfeitado na Iª Feira de muito supera as limitações da expressão "Diversões públicas" alcançando um alto sentido didático pela exposição da realidade nacional através das mais diferentes perspectivas; pode-se contra-argumentar que ~~XXXXXXXXXXXX~~ talvez não tenham sido sempre todos os autores fiéis interpretes de nossa realidade, porém não se pode negar que ainda nesse caso, são esses autores ~~XXXXXX~~ parte integrante da nossa realidade, isto é, dentro de uma Feira, e próprio autor torna-se em testemunha da realidade e parte dessa mesma realidade. O caráter democrático da nostra é assegurado pela presença de representantes de todas as tendências estéticas da nossa arte: a exclusão de qualquer das testemunhas falsificará o resultado final.

Senhor General: a Iª Feira está com data marcada para a estréia e, por essa razão, o Teatro de Arena apressou-se a fazer a entrega do texto à Censura Federal. Até o momento nenhuma notícia oficial foi publicada; porém, através de contactos telefônicos com Brasília, pode aquele teatro ser informado de que a liberação total do espetáculo não é líquida e certa, como tudo fazia presumir. Assim, em nome do Conselho Literário que preside, em nome da Comissão Estadual de Teatro que preside, em nome dos 70 artistas integrantes da nostra arte, em nome, estou certa, de todos os intelectuais ~~XXXXXXXXXXXX~~ paulistas e ainda em nome da arte e da cultura de São Paulo, dirijo-me a V. Excia. a fim de solicitar seja o texto da Iª Feira Paulista de Opinião integralmente liberado, sem a exclusão de qualquer das peças e canções que a integram, e sem a mutilação de qualquer de suas partes.



Esteu certa de poder contar com a sensibilidade e a intelligência lúcida de V. Excia. a quem a arte e a cultura paulistas muito ficarão a dever. Encareço apenas ~~firmemente~~ a necessária urgencia na tramitação legal, dado que a companhia em questão ~~se~~ necessita estreiar prontamente.

ALMOBARD